

Segundo tese defendida na Faculdade de Ciências

Saliva é meio de limpeza eficaz na recuperação de obras de arte

ALICE VIEIRA

«Isto está tudo colado com cuspo...», dizia a professora, quando nós sabíamos pela rama aquilo que deveríamos saber em profundidade. Se calhar, a partir de agora tem de haver um pouco mais de cuidado com as palavras: o «cuspo» é afinal bem mais importante do que se pensava, e não serve apenas para ajudar a engolir os nas cartas, ou mascarar ignorâncias...



Paula Romão, quando defendia a sua tese na Faculdade de Ciências de Lisboa

PAULA MARIA Soares Romão, uma jovem licenciada em Biologia, acaba de defender, na Faculdade de Ciências de Lisboa, uma tese sobre as propriedades da saliva na recuperação de obras de arte. Isso mesmo: a saliva, o vulgar «cuspinho», é elemento fundamental na recuperação do património degradado, resultando sobretudo eficaz na limpeza de poeiras acumuladas sobre revestimentos de folha de ouro. É claro que a tese de Paula Romão não se limita apenas a afirmá-lo mas — e aqui entra a sua qualidade de bióloga — a apresentar um estudo, elaborado a partir de um estágio de muitos meses no Instituto de Restauro José de Figueiredo, em que faz a decomposição da saliva para descobrir qual a enzima que pro-

duz esse efeito sobre as poeiras. Encontrada essa enzima (a alfa-amilase) o estudo orienta-se no sentido de, a partir dela, ser agora possível encontrar um solvente a utilizar no restauro das obras de arte. Porque a utilização da saliva, assim tal qual, com uma sucção de cottonettes que se vão deitando fora à medida que vão retirando as poeiras, para além de anti-higiénico é extremamente desgastante para a pessoa que está a trabalhar... Foram, de resto, estes dois inconvenientes que levaram a dr.ª Adília Alarcão, do Museu Machado de Castro, a propor a Paula Romão que se debruçasse sobre o estudo científico da saliva como tema do estágio que iria fazer.

A dr.ª Adília Alarcão teria

começado até por ficar desagradavelmente surpreendida quando um dia, ao entrar no Instituto José de Figueiredo, lhe foi dito que era assim, artesanalmente, molhando a cottonette na língua e aplicando-a em seguida na obra em restauro, que ali se limpavam as poeiras. Que não era higiénico, terá dito. Que resultava na perfeição, ter-lhe-ão respondido os técnicos. À parte a pouca higiene, provocaria ainda um grande desgaste das glândulas salivares, terá ainda acrescentado. Onde encontrar um solvente que actue do mesmo modo? — terá sido então a pergunta. Nessa altura a dr.ª Adília Alarcão lembra-se da jovem que iria defender tese em Química: por que não interessá-la nesse projecto de, a partir da saliva, tentar desco-

brir esse tal solvente que pudesse resolver o problema da limpeza das poeiras acumuladas?

Durante mais de seis meses Paula Romão esteve em estágio no Instituto José de Figueiredo. Foram escolhidas duas peças para nelas se fazerem os testes; foi recolhida a saliva de várias pessoas para ser devidamente analisada; e só ao fim de muito tempo de trabalho («traduzido» numa tese de mais de 180 páginas...) Paula Romão chegou à conclusão de que era a enzima alfa-amilase a que, dentre todas as que constituem a saliva, produzia esse efeito restaurador. Está agora o caminho aberto para a produção do solvente que venha — com todas as vantagens que tinha a saliva só por si, e sem nenhuma das desvantagens — ajudar os técnicos na recuperação do património degradado.

De todo este processo o que talvez importe mais salientar é a cooperação que se estabeleceu entre a Faculdade de Ciências e o Instituto José de Figueiredo. Ou seja: entre as ciências e as artes, campos onde essa cooperação cada vez é mais necessária mas onde às vezes ainda é mal compreendida.

E por outro lado... bom, por outro lado, quando se ouvir alguém dizer «não cuspa, que é feio», bom será primeiro investigar em cima de que é que se cospe... Porque se for em cima de folha de ouro, com poeiras de há séculos, esse pode ser um cuspo salvador...

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mestrado!

